

Araújo, Raísa, "Organizações anunciam boicote a edital da Cargill, líder do agronegócio no País", *Agência Cenarium*, Brasil, 05 de abril de 2024.

Consultado em:

<https://agenciacenarium.com.br/organizacoes-anunciam-boicote-a-edital-da-cargill-lider-do-agronegocio-no-pais/>

Fecha de consulta: 25/08/2025

Organizações anunciam boicote a edital da Cargill, líder do agronegócio no País



Lideranças indígenas realizaram protesto contra Cargill (Reprodução/Daleth Oliveira)

05 de abril de 2024

Raísa Araújo – Da Agência Cenarium

BELÉM (PA) – Um manifesto de boicote ao edital “Semeia Fundação Cargill 2024”, lançado pela americana Cargill, líder do setor de agronegócio no País, foi assinado, nesta semana por mais de 50 entidades, incluindo a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Associação Indígena Pariri, Comissão Pastoral da Terra (CPT), Instituto Raoni e Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Mato Grosso (Fepoint).

O edital, de acordo com a Fundação Cargill, tem o objetivo de reconhecer, fomentar o desenvolvimento e dar suporte a projetos socioambientais e negócios de impacto conduzidos por cooperativas, empresas e organizações da sociedade civil, incluindo entidades sem fins lucrativos como fundações e associações, além de cooperativas sociais. Paralelamente, a

empresa está entre as principais apoiadoras do projeto da Ferrogrão, ferrovia que, se construída conforme o plano original, pode afetar terras indígenas, unidades de conservação e povos isolados.

Para os indígenas, quilombolas, extrativistas, pescadores e demais comunidades tradicionais da Amazônia e Cerrado, que assinaram o documento de boicote, esse edital se trata de uma tentativa da Cargill de “limpar a imagem”, através do financiamento de projetos socioambientais comunitários e a negócios de impacto. Para o grupo, a Cargill semeia a “violação de direitos e a morte”.



A Cargill é uma empresa líder no agronegócio no País (Divulgação)

“Essa mobilização é necessária, porque não podemos aceitar que empresas que destroem a floresta e ignoram a nossa existência se vendam como amigas do meio ambiente. Eles oferecem dinheiro a projetos socioambientais, enquanto por trás impulsionam projetos que podem destruir a Amazônia, como a Ferrogrão”, declara a liderança indígena do povo Munduruku no Pará e presidenta da Associação Indígena Pariri, Alessandra Korap.

As organizações denunciam, ainda, que a gigante do agronegócio faz lobby pela Ferrogrão. Em março de 2024, a AGÊNCIA CENARIUM acompanhou a plenária “Tribunal Popular: Ferrogrão no banco dos réus”, sobre o julgamento simbólico da Ferrogrão, que reforçou a urgência do debate sobre os impactos socioambientais do empreendimento. Durante a programação, a “acusação do júri” apontou uma série de violação de direitos e sentenciou a extinção imediata do projeto.

Indígenas pressionam

Ainda em março, durante a visita do presidente francês Emmanuel Macron e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a Belém, o líder indígena Cacique Raoni Metuktire pediu o fim do projeto da ferrovia e entregou ao presidente da França uma carta com os resultados da plenária, apontando as violações ambientais que a construção da ferrovia irá causar ao meio ambiente e às comunidades que vivem na região.

Segundo o secretário executivo do GT Infraestrutura e Justiça Socioambiental (GT Infra), Sérgio Guimarães, “a Ferrogrão, é um projeto mal feito, que sequer considera alternativas e que se implantado, causaria fortes impactos na floresta e em todas as comunidades indígenas da região e que só se viabilizaria pela expansão da área plantada ao longo do trajeto causando desmatamento e inúmeros conflitos socioambientais”.

O assessor de campanhas da Amazon Watch – organização participante do movimento de boicote, Pedro Charbel, afirma que não há propaganda capaz de lavar a imagem da Cargill das violações diárias dos direitos dos povos e comunidades da Amazônia e do Cerrado. “A Cargill é um dos principais elos da cadeia de destruição desses biomas e, se depender de sua vontade de mais e mais lucro, projetos como a Ferrogrão agravarão ainda mais esse quadro”, defende.

Leia mais: Ambientalistas da Amazônia divergem sobre fala de Macron a respeito de desmatamento

Editado por Adrisa De Góes